

Ambiente

Ação humana supera El Niño como causa da seca na Amazônia, diz estudo

Por causa do aquecimento global, eventos meteorológicos extremos agora são 30 vezes mais prováveis na região

EMILIO SANT'ANNA

As mudanças climáticas são a principal causa da seca histórica de 2023 na Amazônia, concluiu uma equipe internacional de cientistas climáticos do grupo World Weather Attribution. Segundo o estudo, efeitos da ação humana supera-

ram as consequências do El Niño, e eventos extremos como o do ano passado agora são 30 vezes mais prováveis na região por causa do aquecimento global, que elevou em 1,2°C a temperatura do planeta.

O El Niño, que começou em meados de 2023, aumentou a temperatura das águas do Oceano Pacífico, alterando o clima em escala mundial. Também contribuíram para a seca na Amazônia o aquecimento anormal do Atlântico e a devastação da própria floresta.

Para medir o efeito das alterações climáticas na seca amazônica, os cientistas analisa-

ram dados meteorológicos e simulações de modelos para comparar o clima atual, após cerca de 1,2°C de aquecimento global, com o clima pré-industrial mais frio. O estudo se concentrou na Bacia Amazônica e analisou a seca de junho a novembro de 2023.

ÍNDICES. Os pesquisadores investigaram dois índices comumente usados para avaliar a gravidade do evento. O primeiro é o Índice Padronizado de Precipitação, que considera a baixa pluviosidade e foi utilizado para medir a seca meteorológica – caracterizada pela fal-

ta d'água induzida pelo desequilíbrio entre a precipitação e a evaporação, que depende de outros elementos como velocidade do vento, temperatura, umidade do ar e insolação. O segundo é o Índice Padronizado de Evapotranspiração de Precipitação, que considera tanto a baixa pluviosidade como a evaporação da água das plantas e do solo provocada pelo calor excessivo. Ele foi utilizado para medir a seca agrícola – associada à falta d'água causada pelo desequilíbrio entre a água disponível no solo, necessidade das culturas e transpiração das plantas.

A análise dos índices ajuda a compreender quais os fatores climáticos impulsionam o evento. Os pesquisadores também analisaram a possível influência do El Niño, comumente associado a menos chuvas e temperaturas mais altas na Amazônia, e concluíram que o fenômeno e as mudanças climáticas reduziram a quantidade de chuvas quase na mesma proporção. O aumento da temperatura, porém, foi impulsionado quase totalmente pelas alterações climáticas. Isso significa que, embora o El Niño tenha agravado a seca, as alterações climáticas foram o principal fator causador. “Embora o El Niño tenha levado a níveis de precipitação ainda mais baixos, o nosso estudo mostra que as alterações climáticas são o principal fator”, diz Ben Clarke, pesquisador do Grantham Institute, do Imperial College London. ●

LEILÃO DE MATERIAIS GERADORES

29/01 ÀS 15H É HOJE!



GERADOR OLYMPIAN GEP150



GERADOR MAQUIGERAL 1307
T220-127 • 177157



GERADOR BORDACO BORD1 • 7340-94
ANO 1994



www.sodresantoro.com.br

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Carolina Lauro Sodre Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

‘Com aquecimento, risco continuará a aumentar’

A intensificação do calor tem papel crucial nas secas na Amazônia e a redução de emissões de gases do efeito estufa é a principal medida para frear a alta das temperaturas, diz o es-

tudo do grupo World Weather Attribution. “À medida que o clima aquece, uma poderosa combinação de diminuição das chuvas e aumento do calor está provocando a seca na Ama-

zônia”, diz a professora de Oceanografia Física e Clima da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Regina Rodrigues, uma das autoras do estudo internacional.

A seca amazônica levou à morte de animais, incêndios florestais que se alastraram e deixaram Manaus sob forte cortina de fumaça, rios e lagos que secaram. O Rio Negro atingiu seu menor nível em 121 anos, e houve interrupção do transporte fluvial e do abasteci-

mento de alimentos.

“Com cada fração de grau de aquecimento causado pela queima de combustíveis fósseis, o risco de seca na Amazônia continuará a aumentar, independentemente do El Niño”, diz Ben Clarke, do Imperial College London. ●